

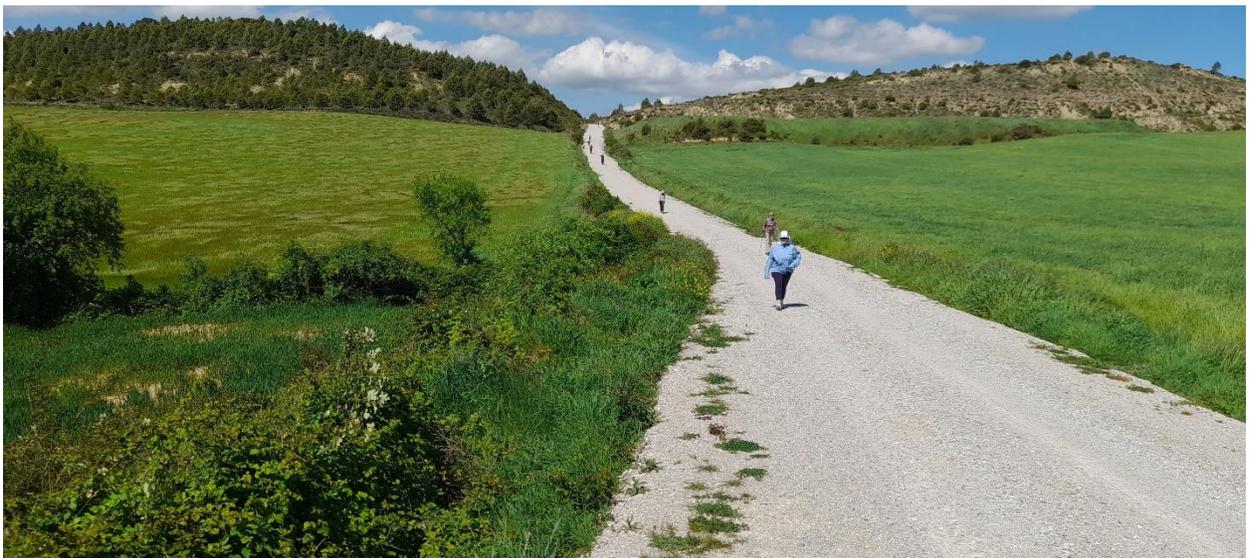
A minha jornada espiritual e grande crescimento em Espanha

No início de 2022, inscrevi-me num programa de Certificação em Orientação Espiritual na Southern Methodist University (SMU). Foi aí que aprendi pela primeira vez sobre Santo Inácio. Na minha candidatura, descrevi a minha jornada espiritual:

A minha jornada espiritual não foi linear nem tradicional e, durante grande parte da minha vida adulta, não fui uma frequentadora assídua da igreja. Sou uma das muitas pessoas para quem a filiação e a frequência à igreja exigiam demasiado em termos de crenças e credos que já não faziam sentido para mim. Mas sempre me senti chamada a uma vida mais ampla e à contemplação; Sempre tive a intuição de que há muito mais coisas acontecendo do que aparenta e que as vidas que levamos e as nossas preocupações diárias são, na verdade, muito pequenas no grande esquema das coisas. Ir à igreja me trazia vergonha, porque eu não acreditava no que achava que deveria acreditar e no que presumia que todos ao meu redor acreditavam. Falar sobre ir à igreja me trazia constrangimento, para que ninguém pensasse que eu acreditava no inacreditável. Estou numa jornada e acredito que este programa (e a orientação espiritual exigida) pode fornecer uma estrutura para essa jornada. Acredito que a religião, o cristianismo e as comunidades eclesiais têm muito a oferecer ao nosso mundo cada vez mais conturbado e doloroso. À medida que exploro e liberto essa vergonha e à medida que cresço na minha capacidade de assumir e expressar porque valorizo a religião, o cristianismo e a vida congregacional, acho que posso ajudar. Quero ajudar.

O título do primeiro retiro de fim de semana foi *Percebendo as Coisas de Deus*. O que me lembro é que fiquei chocada com um artigo que dizia que podíamos usar as nossas emoções e sentimentos para entender a Vontade de Deus para as nossas vidas — nenhuma teologia que eu já tinha encontrado permitia os meus sentimentos. **Eu tinha entendido que devia me submeter à Vontade de Deus, que a Vontade de Deus estava escrita na Bíblia e que outras pessoas me diriam o que isso significava para a minha vida. E, de acordo com a vontade de Deus, eu era muito, muito má.** (Ironicamente, os artigos eram sobre o mesmo tema: DISCERNIMENTO IGNACIANO.)

Fui suavizada pelo tempo, pelas pessoas do meu programa e pelo início da minha frequência a uma igreja episcopal. Fiquei surpreendida ao descobrir que dizer a palavra «Deus» rapidamente se tornou familiar. Li



um livro com o título estranho, *Here All Along: Finding Meaning, Spirituality, and a Deeper Connection to Life – In Judaism (After Finally Choosing to Look There)*.

A meio do programa de Orientação Espiritual, pediram-nos novamente para refletir sobre a nossa jornada espiritual. Os slides finais mostram o quanto a minha compreensão da minha jornada tinha mudado desde que comecei o programa.

Hino favorito

(ou, pelo menos, um versículo favorito)

Através de muitos perigos, dificuldades e armadilhas
Eu já passei;
Foi a graça que me trouxe em segurança até aqui,
E a graça me levará para casa.

Escritura favorita Eclesiastes 1:13

Eu me dediquei a estudar
e a explorar com sabedoria
tudo o que é feito sob o céu.

Poema favorito

Aqui, no Salmo, por Sally Fisher

E,

Aqui no Salmo,
por Sally Fisher

Eu sou uma ovelha
e gosto disso
porque a relva
onde me deito
é boa e as águas calmas
são repousantes e estão
à mão se eu tiver sede
e embora alguns vales
sejam muito frios há uma longa
vara que me cutuca para que eu
direcione os meus cascos
para o caminho certo
embora hoje
eu esteja me esforçando
para sentar à mesa
porque é o esperado
na verdade, é exigido
e os meus inimigos
acaba que eu tenho inimigos
estão a observar-me comer e
derramar a minha bebida
mas não me preocupo porque
tudo o que os meus inimigos fazem
é observar e eu sei
que estou segura se
apenas der o meu melhor
enquanto me sento nesta cadeira
que balança um pouco
na relva
ao lado de uma colina.

Então, aconteceu outra coisa que mudou a minha compreensão da minha jornada. Fiquei a saber de uma **viagem do Caminho Inaciano** que a Spiritual Director's International estava a promover. Com base em absolutamente nada, exceto na introdução que tive ao discernimento inaciano, inscrevi-me imediatamente. Quando abril de 2025 chegou, acho que a minha pergunta de discernimento era: «O que farei quando me aposentar?» Recebi uma resposta para essa pequena e específica pergunta – treinar para ser capelão – durante a viagem. Mas também recebi uma resposta para uma pergunta muito maior com a qual eu vinha lutando toda a minha vida: **O que Deus quer de mim?**

Uma explicação rápida e inadequada de alguns termos inacianos. Consolações são movimentos do espírito (sentimentos) que indicam que você está no caminho certo – a vontade de Deus, paz de espírito, felicidade. Desolações são semelhantes, mas indicam que você está no caminho errado.

O padre que liderava o grupo, o padre José, deu-nos escrituras para leitura e estudo diários. No primeiro dia, uma das escrituras era Mateus 19:24: «*Mais uma vez vos digo que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus.*» Isso assustou-me, por todas as razões que assusta qualquer pessoa. À medida que a viagem avançava, fui cercado por histórias de pessoas que abandonaram tudo para seguir Cristo. Eu estava a trilhar o caminho de Inácio depois que ele recebeu seu chamado repentino para servir a Deus, aprendendo sobre pessoas como Francisco Xavier e outros que também abandonaram vidas privilegiadas para servir a Deus. Meus companheiros peregrinos eram pessoas que levavam a fé a sério. Uma mulher passou mais de 15 anos vivendo nas favelas de Calcutá, servindo com o grupo de Madre Teresa. O projeto Caminho Inaciano foi criado pelo padre José, sob a orientação da sua ordem jesuíta, e ele já o fazia há trinta anos. Parece trazer-lhe grande alegria, mas eu entendi que não tinha sido ideia sua.



Nos dias seguintes, senti uma grande desolação. Nos anos desde que a minha renovada jornada de fé começou, eu me maravilhava e me perguntava: «Deus ainda não me pediu nada difícil». Acho que estava à espera que a outra bomba caísse e agora sentia que tinha chegado. Versículos como Lucas 9:23, «Se alguém quiser vir após de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz diariamente e siga-me», ecoavam na minha cabeça. Senti-me muito triste. Ainda não estava pronta para isso, mas também sabia que não queria afastar-me do meu novo compromisso com Deus. Gostei da viagem, mas também estava exausta e sobrecarregada. Dormia sempre que podia e não conseguia escrever os meus sentimentos no diário. O padre convidava-nos constantemente a refletir sobre três perguntas: **O que fiz por Cristo? O que estou a fazer por Cristo? O que devo fazer por Cristo?** Era intenso.

O caminho de Inácio que estávamos a percorrer terminava em Manresa, onde Inácio descansou e permaneceu por cerca de um ano e onde escreveu os seus famosos *Exercícios Espirituais*. Na noite anterior à nossa partida, forcei-me a escrever e decidi que, na manhã seguinte, no autocarro, faria algumas perguntas à mulher que trabalhava com o grupo da Madre Teresa. Embora ela não tenha usado essas palavras, a sua resposta poderia ser resumida nas palavras de uma bênção frequente na minha igreja: «Não és obrigado a completar a obra, mas também não és livre para desistir dela. E que a bênção de Deus Todo-Poderoso, o Pai, o Filho e o Espírito Santo esteja contigo agora e permaneça contigo para sempre».

A nossa primeira paragem em Manresa foi no albergue onde Inácio ficou quando chegou. Ele estava fraco porque tinha seguido práticas ascéticas, incluindo jejum extremo e flagelação. O padre Josep explicou que Inácio foi ensinado que isso não era o que Deus desejava dele. O padre Josep continuou a instruir-nos e depois rezámos. Quando a oração terminou, um companheiro peregrino tirou-me uma fotografia. É uma fotografia minha a receber consolação e foi assim que representei esse momento noutra PowerPoint.

Foi um momento de profunda oração. Nesse momento de consolação, compreendi que as respostas a essas perguntas não tinham nada a ver com a negação cega de mim mesmo que me tinham dito ser a vontade de Deus, mas sim com o uso dos dons e interesses que me tinham sido especificamente dados para o bem da criação de Deus e para a glória de Deus. É a diferença

Discernment

- What have you done for Christ?
- What are you doing for Christ?
- What should you be doing for Christ?



entre amar a bondade em si e ouvir o chamamento de Deus, em oposição à conformidade exterior ressentida em fazer o que me mandam.

E assim, a minha compreensão da minha jornada espiritual cresceu novamente. Aquele chamado para uma «vida maior» sobre o qual escrevi na minha candidatura à SMU era um desejo sagrado que esteve comigo toda a minha vida, mas foi impedido por teologias de medo, vergonha e abuso que não deixavam espaço para a graça de Deus. Então, por trinta anos, parei de procurar Deus na igreja. Finalmente, encontrei uma fé com espaço para tudo o que me foi dado, incluindo a minha capacidade de discernir e a graça para quando erro. É por isso que me identifiquei tanto com o título daquele livro: *Here All Along: Finding Meaning, Spirituality, and a Deeper Connection to Life – In Judaism (After Finally Choosing to Look There.* Sim, Deus esteve **«aqui o tempo todo»**.



Kristin Hamlet, USA.